

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Introdução

O presente relatório tem como objetivo realizar a avaliação do plano de ação que foi implementado na EBI Esteval, durante o ano letivo 2014/15 e está estruturado em três partes fundamentais:

I - Enquadramento

II - Avaliação do plano de ação

III - Apresentação dos pontos fracos, fortes e estratégias de melhoria

No primeiro ponto, fazemos uma breve caracterização da escola e do plano de ação que foi implementado durante o ano letivo 2014/15.

No segundo ponto, identificamos o grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas e resultados obtidos/metabolizadas atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa.

Na terceira parte, apresentamos os pontos fortes, os pontos fracos e quais as estratégias de melhoria, através da elaboração de novos planos de ação.

Enquadramento

1. Caracterização da Escola

A EBI Esteval é uma escola com características diferentes das outras escolas do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra uma vez que tem alunos desde o Pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade.

Durante o ano letivo 2014/15, frequentaram a escola 765 alunos, divididos da seguinte forma:

- Pré-Escolar – 70 alunos;
- 1.º Ciclo – 94 alunos;
- 2.º Ciclo – 451 alunos;
- 3.º Ciclo – 150 alunos.

Assim, estes 765 alunos integraram as 33 turmas da escola, apoiados por 26 assistentes operacionais e 62 docentes.

A EBI Esteval é recente (4 anos de construção). É constituída por um edifício único com dois pisos, destacando-se, 3 blocos (A, B e C), os quais se encontram unidos por corredores interiores. Tem espaços muito agradáveis, que favorecem a aprendizagem e o trabalho colaborativo entre alunos e professores. No entanto, existem alguns problemas como a manutenção do espaço exterior ou outros relacionados com a própria estrutura do edifício, que necessitam de manutenção urgente.

A EBI Esteval encontra-se integrada nas Colinas do Oriente/Bairro do Areias na rua Leitão de Barros. Apesar de estar integrada neste bairro residencial novo, recebe alunos de diferentes áreas (Montijo, Atalaia, Sarilhos Grandes, Lançada, Alto Estanqueiro, Jardía, Bairro do Areias e Bairro do Afonsoeiro).

No final do ano letivo 2013/14, a coordenadora da escola elaborou um plano de ação para o ano seguinte tendo em conta as situações de indisciplina que existiram durante esse ano letivo. Esse plano de ação intitulado “Importância do corpo não docente (funcionários) na diminuição da indisciplina na escola (EBI)” tinha como principal objetivo a diminuição da indisciplina da escola através do envolvimento das assistentes operacionais no processo, sem recurso ao GIC, como podemos ver no item “Resultados a alcançar”:

- Aumentar o número de intervenções, tentando solucionar o problema ou amenizá-lo, sem recurso ao GIC;
- Diminuir a indisciplina/comportamentos desadequados nos espaços exteriores à sala de aula.

Assim, durante o ano letivo, foram colocadas em prática algumas atividades que procuraram que existisse “uma intervenção mais ativa e assertiva dos funcionários de forma a evitar que a situação se agrave e/ou tentar que seja minimizada, diminuindo, ao mesmo tempo, a necessidade de intervenção do GIC.”

Ao longo do próximo capítulo, falaremos das atividades que foram colocadas em prática e as que não foram e respetiva justificação, assim como os resultados obtidos com o plano de ação.

Avaliação do plano de ação

1. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas

No plano de ação que foi colocado em prática durante o ano letivo 2013/14, estavam programadas as seguintes atividades:

- Nomeação, pela direção, de um elemento que lidere a equipa do corpo não docente;
- Reunião no início do ano letivo para levantamento dos problemas sentidos pelos funcionários;
- Ações de sensibilização/formação ao longo do ano letivo (interrupção das atividades letivas);
- Ficha de monitorização, a preencher individualmente e a aplicar semanalmente – situações de intervenção direta, sem intervenção do GIC/situações de intervenção direta com recurso ao GIC;
- Análise dos dados recolhidos nas fichas de monitorização;
- Comparação de dados do GIC, referentes a este ano letivo e a anos anteriores;
- Relatório final de autoavaliação a efetuar pelo coordenador de estabelecimento no final do ano letivo.

No entanto, nem todas as atividades foram colocadas em prática por diferentes motivos. De seguida, vamos falar sobre as diferentes atividades e o seu grau de concretização.

Nomeação, pela direção, de um elemento que lidere a equipa do corpo não docente

Não existindo na escola nenhuma assistente operacional com esse perfil, optou-se por ser o coordenador de escola a ter essa tarefa de interagir com todas as assistentes operacionais, orientá-las e acompanhá-las durante o ano letivo, para que o plano de ação pudesse ser colocado em prática.

Reunião no início do ano letivo para levantamento dos problemas sentidos pelos funcionários

No início do ano letivo, foi realizada uma reunião com todas as assistentes operacionais para preparação do ano letivo. Nesta reunião, foram focados vários problemas da escola e foram dadas a conhecer, pelo coordenador, as linhas principais para a escola:

- Espaço de trabalho cooperativo onde todos trabalham com um objetivo comum: os alunos;
- É um espaço que se pretende de harmonia onde os interesses da escola estão acima dos interesses pessoais;
- Os adultos devem ser um exemplo para as crianças e são um modelo a seguir;
- A escola tem uma missão: melhorar o espaço educativo dos alunos para que todos se possam sentir melhor, proporcionar vivências que permitam a melhoria do sucesso escolar, criar um ambiente calmo de aprendizagem para os alunos e para todos os que na escola trabalham;

As assistentes operacionais focaram algumas dificuldades que sentiam no seu trabalho diário e foram definidas estratégias para que o trabalho fosse realizado da melhor forma possível:

- Trabalho em equipa;

- Todos devem contribuir com o que sabem no sentido de melhorar diariamente o seu trabalho e o dos colegas (comentários destrutivos não levam a melhores práticas);
- Sentido de missão;
- Cumprimento das tarefas (mas capacidade de ver mais além – exemplo – intervalos);
- Capacidade de compreender que o nosso trabalho nunca está acabado (entreaajuda);
- Formação e aprendizagem constantes (exemplo primeiros socorros);
- Aprendizagem entre pares;
- Capacidade de realizar múltiplas tarefas.

Ao longo do ano, foram realizadas reuniões pontuais onde foi feito o balanço do trabalho realizado e onde foram definidas estratégias para os períodos seguintes.

Todos os dias, existiu um acompanhamento realizado pelo coordenador de escola e pelo coordenador do GIC para que algumas situações de indisciplina fossem sendo ultrapassadas, sem recurso a queixas formais ou participações disciplinares.

Ações de sensibilização/formação ao longo do ano letivo (interrupção das atividades letivas)

Como já foi referido anteriormente, não existiram ações de sensibilização/formação propriamente ditas mas sim reuniões onde foram tratados temas relacionados com a escola onde estava incluído o tema da indisciplina.

Foram também realizadas ações de formação sobre limpeza dos espaços escolares (Sr. José Alves) e primeiros socorros (enfermeira Paula Friães).

Ficha de monitorização, a preencher individualmente e a aplicar semanalmente – situações de intervenção direta, sem intervenção do GIC/situações de intervenção direta com recurso ao GIC

Esta atividade foi impossível de aplicar por falta de recursos humanos uma vez que existiram diversas situações onde as assistentes operacionais tiveram de realizar diferentes tarefas. Podemos dar como exemplos:

- Substituição realizada, por parte de uma assistente operacional do bloco A, na papelaria da escola;
- Execução do trabalho, por vários dias, por parte de duas pessoas em vez de três, no 1.º andar (parte do 2.º e 3.º ciclos)
- Substituições realizadas por diferentes funcionárias na portaria;
- Deslocação constante de funcionárias de um bloco para outro no sentido de colmatar faltas de outras funcionárias ou de ajuda na realização de outras tarefas.

No entanto, apesar de não existir este registo, foi feito um acompanhamento diário, como já foi referido anteriormente, por parte do coordenador da escola e do coordenador do GIC, no sentido de ajudar a resolver alguma situação mais complicada de indisciplina e apoiar o trabalho que foi realizado.

Análise dos dados recolhidos nas fichas de monitorização

Face ao que foi escrito no ponto anterior, não existem dados para realizar a análise das fichas de monitorização.

Comparação de dados do GIC, referentes a este ano letivo e a anos anteriores

Estes dados serão tratados no ponto seguinte onde abordaremos os resultados obtidos/metras atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa.

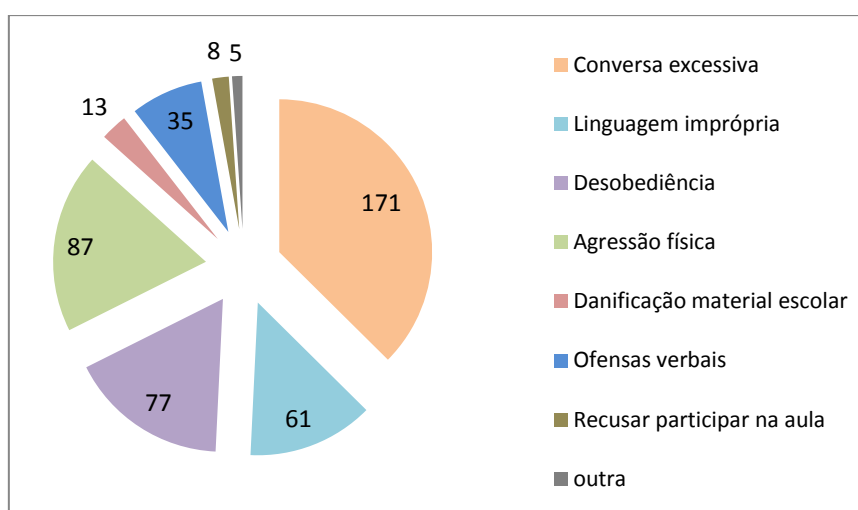
Relatório final de autoavaliação a efetuar pelo coordenador de estabelecimento no final do ano letivo

O presente relatório servirá para realizar a avaliação da implementação do plano de ação, como já foi referido anteriormente.

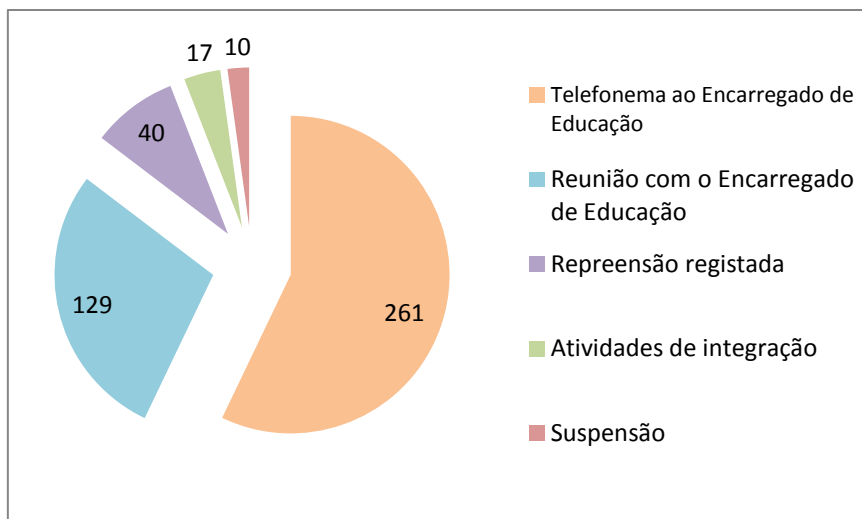
2. Identificação dos resultados obtidos/metras atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa

Como foi referido no ponto anterior, neste ponto apresentamos os resultados obtidos com o plano de ação que foi colocado em prática no ano letivo 2014/15.

Ao analisarmos os dados relativos ao comportamento dos alunos, no ano letivo 2013/14, verificamos que foram realizadas 457 participações disciplinares, com os mais diversos motivos.

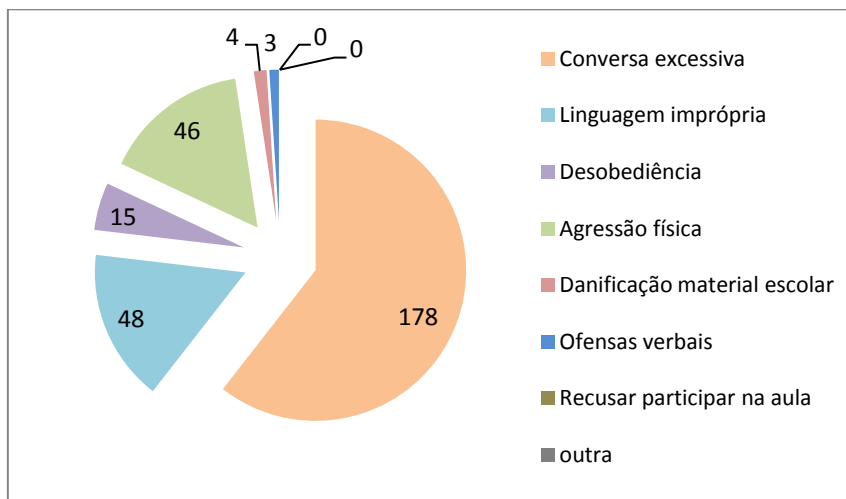


Ao analisarmos as medidas/sanções aplicadas relativamente a estes casos de indisciplina, verificamos que foram resolvidos de diferentes formas, como podemos ver no gráfico seguinte.

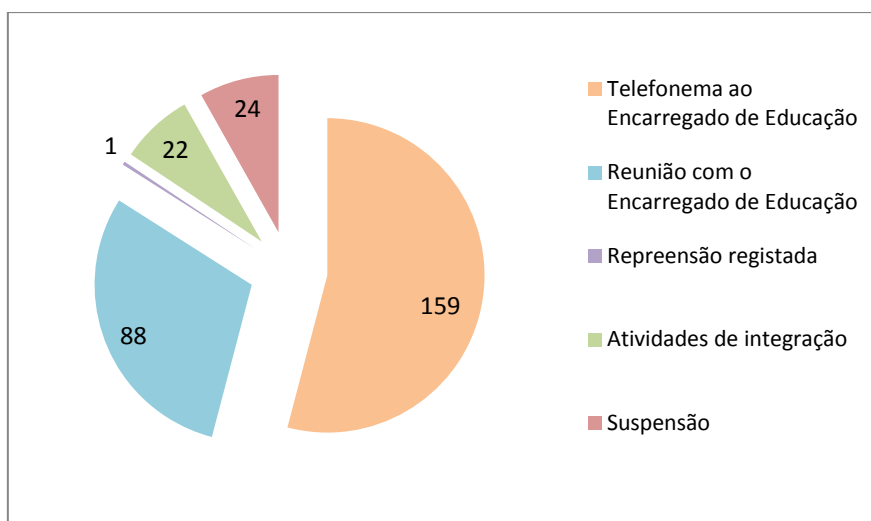


Ao analisarmos estes dados, verificamos que os docentes foram conseguindo resolver as situações apresentadas, maioritariamente através de conversas com os Encarregados de Educação (telefonemas ou reuniões – 390 casos) e que apenas 10 desses casos tiveram de ser resolvidos através da suspensão dos alunos (2%).

Ao compararmos esses resultados do ano letivo 2013/14 com os do ano letivo 2014/15, verificamos que no último foram realizadas 294 participações disciplinares, com os mais diversos motivos.



Ao analisarmos as medidas/sanções aplicadas relativamente a estes casos de indisciplina, verificamos que foram resolvidos de diferentes formas, como podemos ver no gráfico seguinte.



Verificamos então, através da análise dos gráficos que existem alguns pontos positivos e outros que ainda necessitam de melhoria, que passamos a enumerar.

Pontos positivos

- Melhoria dos níveis de indisciplina (redução de cerca de 35%);
- Redução de situações de desobediência (77 em 2013/14 para 15 em 2014/15);
- Diminuição das situações de agressão física (87 em 2013/14 para 46 em 2014/15);
- Redução das situações de danificação do material escolar (13 em 2013/14 para 4 em 2014/15);
- Diminuição quase total as situações de ofensa verbal (35 em 2013/14 para 3 em 2014/15);
- Redução das situações de repreensão registada (40 em 2013/14 para 1 em 2014/15).

Pontos a melhorar

- Aumento da conversa excessiva dentro da sala de aula;
- Aumento das atividades de integração;
- Aumento do número de suspensões.

Considerações finais

No final deste ano letivo 2014/15, verificamos que existiu realmente uma melhoria em relação à indisciplina, como vimos a partir dos gráficos apresentados e podemos dizer que o plano de ação foi avaliado de forma positiva.

No entanto, as medidas que estavam inicialmente propostas não foram todas totalmente colocadas em prática. A atividade principal seria a ficha de monitorização, a preencher individualmente e a aplicar semanalmente – situações de intervenção direta, sem intervenção do GIC/situações de intervenção direta com recurso ao GIC. Essa atividade, como já foi referido anteriormente, não foi colocada em prática devido à insuficiência de recursos humanos.

Numa tentativa de substituição dessa atividade, houve um maior acompanhamento por parte de todos os professores da escola, do coordenador do GIC e dos professores que estavam afetos a esta estrutura assim como do coordenador da escola.

Numa escola onde existem algumas situações de indisciplina, só através do trabalho que foi desenvolvido entre todos, foi possível realizar ações dirigidas a esses alunos, no sentido de melhorar o seu comportamento, não pela via recessiva, mas através da via do diálogo e do acompanhamento permanente.

Foram realizadas várias ações com estes alunos no sentido de os motivar para a atividade escolar como por exemplo as conversas individuais (tutorias), conversas individuais ou em grupos com diferentes entidades que foram convidadas para vir à escola ou outras que fazem parte da escola como o projeto CLDS, que acompanhou de perto estes casos ou então através de conversas individuais ou de grupo com outros alunos que já tendo passado pelo mesmo, quando eram mais jovens, se disponibilizaram para vir à escola falar do seu percurso e das suas experiências.

Os docentes titulares de turma acompanharam também estes alunos de outra forma, para que os mesmos compreendessem a importância da escola. Houve uma tentativa de trabalho de parceria entre a escola e família, para resolução dos casos mais prementes. Em casos mais extremos, contamos com a colaboração da PSP ou da CPCJ, que agiram no sentido de melhorar as condições de segurança da escola, através de ações de sensibilização sobre o bullying ou através do acompanhamento de alunos que mostravam alguns sinais de maior fragilidade emocional.

Apesar de tudo o que foi feito, há a melhorar a questão do aumento das suspensões (10 em 2013/14 e 24 de 2014/15).

Se é verdade que todas as suspensões foram ponderadas e só aconteceram em último recurso, temos de afirmar que a escola, hoje em dia, não consegue dar respostas educativas a todos os alunos. Não há um currículo flexível que permita que alguns alunos, com maior apetência numa área, tenham o seu currículo alterado em função dessa área, ao longo do ano letivo, podendo moldá-lo em função dos seus interesses e capacidades.

Há a possibilidade de ingresso de alguns alunos em cursos vocacionais, PIEF, PCA e outros mas apenas segundo algumas regras como por exemplo a idade. No entanto, existem crianças que deveriam ter a possibilidade de ver adaptado o seu percurso, em qualquer altura, de acordo com o seu perfil de comportamento e aprendizagem.

Assim, apesar de todas as suspensões terem sido alvo de reflexão por parte de todos os intervenientes, a escola terá de arranjar mais estratégias no sentido de reduzir estas mesmas suspensões. Se pensarmos que estas suspensões poderão ter funcionado como elemento dissuasor de certos comportamentos

menos corretos, é positivo para o bem-estar geral da escola. No entanto, todos os alunos nos merecem o mesmo respeito e o nosso trabalho tem de ser realizado em função do todo, atendendo às necessidades individuais de cada aluno.

Se pensarmos que existiram suspensões de alunos por períodos mais longos, vemos que ainda temos um longo caminho a percorrer e que há muito a fazer na resolução dos problemas de indisciplina.

No entanto, com o que foi feito durante este ano letivo, podemos afirmar que estamos no caminho certo e que outros resultados positivos não tardarão a aparecer, se a linha de trabalho se mantiver. Cada aluno é um aluno e terá de ser trabalhado, de acordo com as suas características, cabendo ao professor e à família o papel de orientador neste percurso, que nem sempre é fácil.

III - Apresentação dos pontos fracos, fortes e estratégias de melhoria

Ao analisarmos os dados, vemos que houve uma efetiva melhoria ao nível da indisciplina. No entanto, este trabalho não está finalizado e durante o ano letivo 2015/16, deverá ser continuado, apesar de não vermos necessidade de realizar um plano de ação específico para esta área.

Se a linha de orientação for mantida, os alunos compreenderão qual o seu papel na escola, poderão constatar que há uma equipa que se preocupa com eles e que fará de tudo para os ajudar em situações mais complicadas da sua vida.

Esse sentimento de acompanhamento e ajuda será fundamental no sentido de os orientar e de os fazer pensar nas suas opções e quais são as mais corretas. Esse trabalho deverá ser feito por todos os elementos que participaram no ano letivo 2014/15 e deverão ser realizadas outras parcerias, sempre que se revele necessário.

Por outro lado, os constrangimentos com o pessoal não docente fazem com que a maior parte das situações de indisciplina não possam passar por elas, havendo a necessidade de existir um maior acompanhamento por parte do pessoal docente, por parte da equipa do GIC e por parte do coordenador de escola.

Só assim, com a colaboração de todos, poderemos acabar com as situações de indisciplina na escola.

Para além da continuação deste trabalho, foram estabelecidas duas novas áreas de intervenção e consequentemente, dois novos planos de ação, que surgem da necessidade de realizar mudanças ao nível da escola, tendo em conta o que foi discutido nas reuniões de escola e de acordo com o preconizado pela inspeção no relatório que realizou relativamente ao nosso agrupamento.

Plano de Ação 1

- Aumentar a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola;
- Melhorar a qualidade da participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola;
- Melhorar a articulação escola/família.

Plano de Ação 2

- Organização do ambiente educativo da Escola.

Estes dois planos de ação deverão ser colocados em prática nos anos letivos 2015/16 e 2016/17 para que haja uma melhoria geral da escola.

À parte destes, poderão ser desenvolvidas atividades que se considerem importantes para resolver situações pontuais ou mesmo a remodelação/substituição destes planos de ação, sempre que se verificar que já não estão ajustados ou que foram cumpridos.

De seguida, apresentamos os dois planos de ação referidos anteriormente.

O Coordenador de Escola

João Carlos da Silva Grácio

COORDENAÇÃO DE ESTABELECIMENTO

PLANO DE AÇÃO

(Ano letivo de 2015/2016 e 2016/2017)

Designação do Estabelecimento de Ensino: Escola Básica Integrada do Esteval

Níveis de Ensino do Estabelecimento: Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

N.º da Ação proposta: 1

Coordenadora: Teresa Reis

Recursos humanos envolvidos: Todos os professores, assistentes operacionais, alunos e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa.

Destinatários: Alunos, Pais/Encarregados de Educação

Resposta ao(s) Objetivo(s) Estratégico(s) do PEA:

(Fomentar) Comunicação Educativa

Resposta ao(s) Objetivo(s) Operacional(ais) do PEA:

- Possibilitar o alargamento cultural e ligação ao meio envolvente, e ao mundo através de Projetos e Parcerias;
- Explorar as vicissitudes que as TIC aplicadas à educação podem produzir;
- Respeitar e fazer respeitar a conservação dos equipamentos, materiais e instalações, cumprindo e fazendo cumprir regulamentos de ocupação/uso de espaços.
- Preservar o ambiente através de iniciativas no domínio do respeito pela natureza, e promoção de um desenvolvimento sustentável
- Reforçar o diálogo com os pais e encarregados de educação envolvendo-os na educação dos seus filhos/educandos através de iniciativas planificadas;
- Defender a excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação e comunicação.

Descrição da Ação (relação entre o existente e o pretendido):

Ao longo dos últimos anos, têm existido algumas atividades planificadas com e para pais/encarregados de educação. No entanto, a participação dos mesmos nestas atividades tem ficado aquém do esperado. Pretende-se, com as atividades desenvolvidas, que os pais possam ser um apoio para a escola, que participem nas iniciativas e que possam ser um parceiro consistente na resolução de algumas situações existentes na escola: manutenção dos espaços exteriores da escola; melhoria dos resultados escolares através de atividades concertadas que os envolvam no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos (atividades de grupo disciplinar, de escola, da biblioteca...).

Objetivo(s) da Ação:

- Aumentar a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola;
- Melhorar a qualidade da participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola;
- Melhorar a articulação escola/família.

Atividades a realizar:

- Articulação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação no sentido de realizar atividades que envolvam mais os pais na vida da escola;
- Contactar entidades da Comunidade Educativa no sentido de ajudar a realizar a manutenção do espaço exterior;
- Realizar uma sensibilização nas Reuniões de Pais do início do ano para a problemática dos espaços exteriores e para a necessidade de envolver mais os Pais/Encarregados de Educação na vida da escola;
- Criação de grupos de alunos responsáveis pela manutenção e limpeza dos espaços exteriores da escola;
- Realização de atividades envolvendo a Biblioteca Escola e os Pais/Encarregados de Educação;
- Realização de outras atividades ao longo do ano, por parte dos diferentes níveis de ensino e grupos disciplinares.

Resultado(s)/metas a alcançar:

- Melhorar os espaços exteriores da escola;
- Melhorar a imagem da Escola (Física) na Comunidade;
- Aumentar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola.

Identificação dos Fatores críticos de sucesso (fatores existentes que influenciam positivamente o desempenho esperado/vantagens):

- Vontade e concentração de esforços por parte de todos na consecução do objetivo;
- Existência de hábitos de trabalho colaborativo na escola;
- Existência de alguns hábitos de participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida da escola.

Constrangimentos:

- A dificuldade em encontrar entidades parceiras que possam contribuir para a melhoria do espaço exterior;
- Dificuldades de horário (conciliação dos horários dos professores com os horários dos pais);
- Dificuldade em encontrar alunos que possam abraçar este projeto.

Instrumentos de avaliação (modo de averiguação dos resultados/metas pretendidas):**Datas:**

- A Ação será revista e avaliada sempre que se considere necessário, sendo momentos chave os momentos de avaliação de final de período letivo (reuniões de escola) onde se poderão propor ajustes e novos caminhos a seguir.

Mecanismos:

- Conversas informais entre todos os envolvidos;
- Realização de sessões de acompanhamento e de reflexão (reuniões de Escola);
- Reuniões com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e aplicação de questionários;
- Reuniões com os delegados de turma e aplicação de questionários.

COORDENAÇÃO DE ESTABELECIMENTO

PLANO DE AÇÃO

(Ano letivo de 2015/2016 e 2016/2017)

Designação do Estabelecimento de Ensino: Escola Básica Integrada do Esteval

Níveis de Ensino do Estabelecimento: Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

N.º da Ação proposta: 2

Coordenadora: Teresa Reis

Recursos humanos envolvidos: Todos os professores, assistentes operacionais, alunos e Encarregados de Educação; Comunidade Educativa.

Destinatários: Alunos, Assistentes Operacionais, Professores.

Resposta ao(s) Objetivo(s) Estratégico(s) do PEA:

(Promover) Articulação Organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do Agrupamento.

Resposta ao(s) Objetivo(s) Operacional(ais) do PEA:

- Contribuir para a efetivação de um Envolvimento Escolar através do diagnóstico, planificação, implementação e avaliação de projetos;
- Fomentar o trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, alicerçadas no exercício de uma pedagogia do erro.

Descrição da Ação (relação entre o existente e o pretendido):

Esta escola tem características únicas no nosso Agrupamento uma vez que tem alunos desde o Pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade.

Por isso, sempre que é realizada uma atividade de articulação vertical, existem todo o tipo de constrangimentos, desde os horários, que não são iguais entre o Pré-escolar, o 1.º ciclo e os restantes ciclos, passando pela necessidade de encontrar um espaço comum, até ao facto de encontrar algo que seja possível de ser concretizado por crianças de diferentes idades, dentro dos diferentes grupos disciplinares.

Aliado a tudo isto, há a necessidade de haver um fio condutor que una todos os professores e que todos estejam informados de todas as atividades que estão a acontecer ou vão acontecer na escola.

Temos então o imperativo de organizarmos de forma diferente o ambiente educativo de escola para que tudo seja fluido e consistente.

Objetivo(s) da Ação:

- Organização do ambiente educativo da Escola.

Atividades a realizar:

- Reuniões de escola (representantes de todos os níveis de ensino e grupos disciplinares; professora bibliotecária, coordenador do GIC, coordenador de escola);
- Construção de um cartaz com as atividades a desenvolver, por períodos e respetivas articulações, a afixar na sala de professores (esta construção será iniciada na primeira reunião de escola, onde serão apresentados os respetivos planos de atividades);
- Realização de atividades de parceria entre ciclos e entre os diferentes grupos disciplinares.

Resultado(s)/metas a alcançar:

- Melhorar a articulação entre os diferentes níveis de ensino e grupos disciplinares;
- Fomentar o trabalho colaborativo;
- Melhorar a articulação vertical;
- Melhorar a organização do ambiente educativo;

Identificação dos Fatores críticos de sucesso (fatores existentes que influenciam positivamente o desempenho esperado/vantagens):

- Realização de algumas reuniões de escola durante o ano letivo 2014/15;
- Existência de hábitos de trabalho colaborativo na escola.

Constrangimentos:

- A dificuldade de conciliação de horários;
- A dificuldade em conciliar dos diferentes programas de cada disciplina;

Instrumentos de avaliação (modo de averiguação dos resultados/metapretendidas):**Datas:**

- A Ação será revista e avaliada sempre que se considere necessário, sendo momentos chave os momentos de avaliação de final de período letivo (reuniões de escola) onde se poderão propor ajustes e novos caminhos a seguir.

Mecanismos:

- Conversas informais entre todos os envolvidos;
- Realização de sessões de acompanhamento e de reflexão (reuniões de Escola);
- Aplicação de questionários aos docentes da escola;
- Reuniões com os delegados de turma e aplicação de questionários.